

Bruce Dern é a maior diversão

Documentário comovente marca a volta do astro de 'Nebraska' à Croisette, três anos depois de um infarto que diminuiu seu ritmo de atleta, mas não tirou sua vontade de brilhar

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

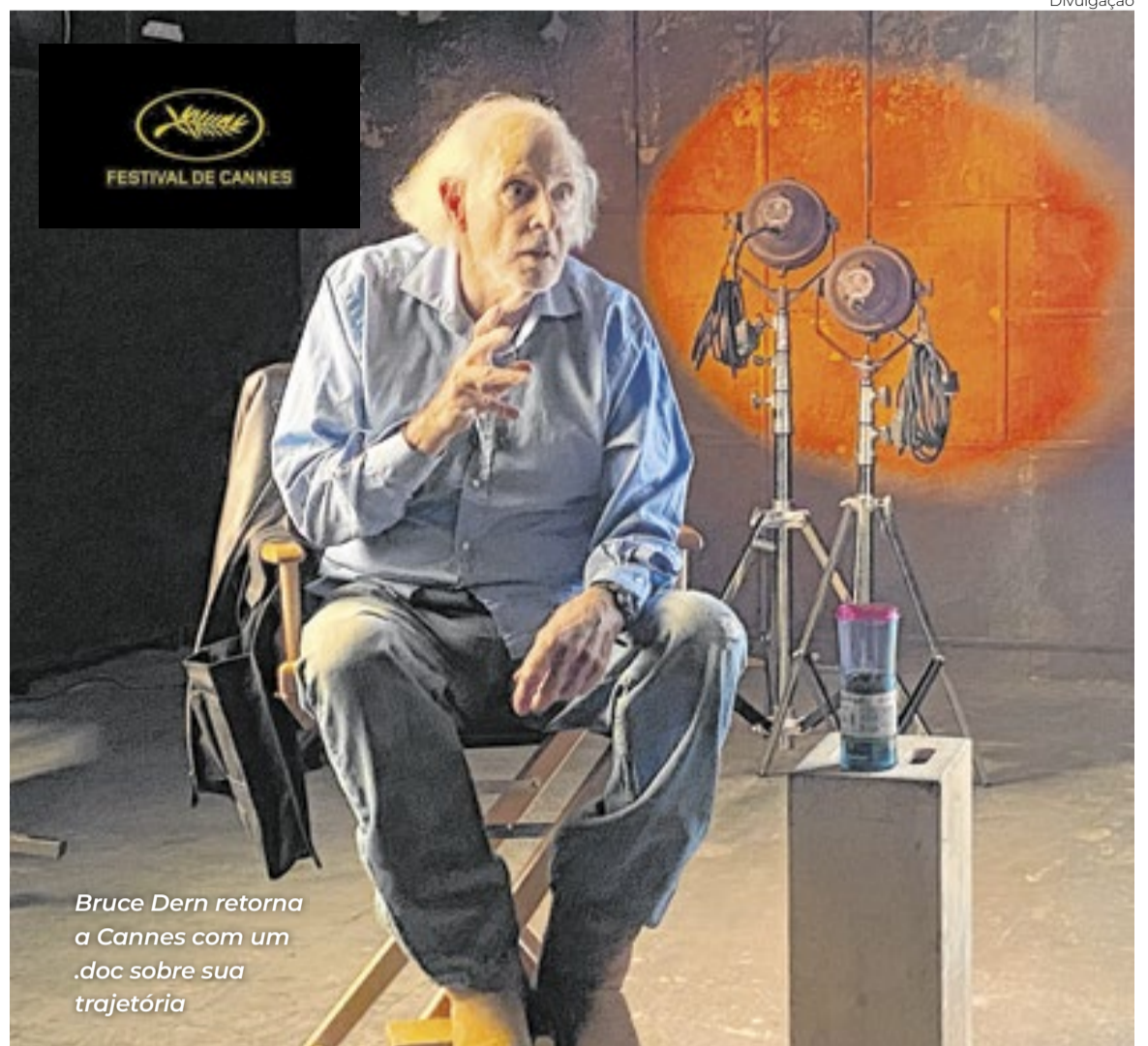
Caminhando com muita dificuldade, não por travas ósseas e musculares da idade (89 anos), mas por ecos do ataque cardíaco sofrido em 2013, Bruce Dern voltou a Cannes, o festival onde ganhou o prêmio de Interpretação em 2013, por "Nebraska", combinando seu terno de luxo com um bonézinho. É a própria imagem do que chamamos simplicidade. Por trás dela, contudo, há uma carreira que vem dos anos 1950 até hoje e fez cineastas dos quilates mais altos (de Elia Kazan a Quentin Tarantino) nutrir admiração por seu modo de atuar.

Sua técnica tem nome: "Dernsie". O termo, que parte do sobre-

nome do astro, virou sinônimo de inenção em Hollywood. Não por acaso, é o título do documentário tocante que revive os feitos desse operário da atuação. "Estar em Cannes é o mesmo que ser classificado para os Jogos Olímpicos", disse a quase nonagenária estrela, sob uma ovação, em meio à estreia de "Dernsie: The Amazing Life of Bruce Dern", num lotado Palais de Cannes.

Na plateia estava sua filha, a atriz ganhadora de Oscar Laura Dern, que esbanja tietagem sobre o papai talentoso. Mike Mendez colheu um depoimento dela para seu .doc, que dá voz a cineastas cheios de culto, como Walter Hill e Joe Dante. Há espaço nobre para Alexander Payne, pois foi ele que fez

"Nebraska" - um road movie pontuado por piadas sobre a crise financeira dos EUA - virar reali-



Bruce Dern retorna a Cannes com um .doc sobre sua trajetória

“Eu venho de uma época no cinema americano em que se falavam verdades”

BRUCE DERN

dade. Fiel à linhagem da "dramédia" (apelido de hollywoodiano da comédia dramática) seguida por

Payne filme a filme, o longa segue um derrotado profissional: o aposentado beberão Woody Grant (Dern), fiel à hipótese de ser o vencedor de uma bolada.

"Eu venho de uma época no cinema americano em que se falavam verdades", disse Dern ao Correio da Manhã, na projeção de "Nebraska" na Croisette, para um júri presidido por Steven Spielberg, que filmou o fenômeno pop "Jurassic Park: Parque dos Dinossauros" (1993) com Laura.

Dirigido há 50 anos por Alfred Hitchcock (1899-1980) em "Trama Macabra", Dern relembra em "Dernsie" sua relação esporti-

va com a corrida, lembra da perda de sua filha primogênita (afogada ainda bebê, ao cair numa piscina) e dos perrengues para se firmar na TV e na telona. Billy Bob Thornton conta um episódio hilário sobre os bastidores do longa "Sonhando Alto", de 2006, no qual o produtor não fazia ideia de quem era Bruce e pediu um material ilustrativo de seu talento. Um talento que Tarantino levou para três de seus filmes recentes: "Django Livre", "Os Oito Odiados" e "Era Uma Vez Em Hollywood". "Só existe uma palavra para definir esta indústria", diz Dern no .doc. "A tal palavra é resistir".

Andy Garcia em brilho de diamante

Astro cubano recorda na Croisette os filmes que marcaram sua juventude

Indicado ao Oscar em 1991 por "O Poderoso Chefão III", o cubano Andy Garcia gozou da fama de galã o quanto teve chance e, agora, aos 70 anos, vê no streaming, na série "Landman", da Paramount Plus, ao lado de Billy Bob Thornton e Demi Moore, a chance de falar com mais plateias... online. Nessa fase digital, ele resolveu manter o cinema como um bom companheiro e filmou um noir... um noir com um charme sumido desde os tempos de "Chinatown" (lá de 1974), em que assina a realização e o roteiro, além de

estrelar. "Diamond" bateu no peito de Cannes como uma explosão. Foi "A" surpresa (das boas) da reta final do festival. Andy atua em estado de graça.

"Eu pegava ônibus em Miami e cruzava aquela cidade, logo que saí de Cuba para os EUA, em busca de um cinema na Lincoln Road, onde se via um programa duplo por sessão. Às vezes, com um ingresso, ri via dois 007s de uma vez. O noir me chegou ali. 'Casablanca' veio ali. Esses filmes estão em mim", disse Garcia ao Correio da Manhã.



Andy Garcia atua em 'Diamond', longa que também dirige

Depois de 21 anos sem dirigir, mas ainda com as manhas adquiridas ao filmar o belo "A Cidade Perdida" (2005), Andy volta a rodar longas-metragens numa apropriação do que recebeu de melhor de Francis Ford Coppola, Sidney

Lumet, De Palma e outros mestres na criação de uma espécie de Don Quixote noir.

Seu papel na frente das câmeras é o do detetive Joe Diamond, um investigador famoso por ter resgatado flamingos perdidos. No meio de

uma missão ligada ao assassinato de um milionário, Joe tem seus segredos expostos numa trama charmosa, em que sublimação de lutos se confundem com a busca pela verdade... ou a investigação dela. E, de quebra, temos Bill Murray em cena. (R. F.)